

# **A QUESTÃO DA JUVENTUDE NO CAMPO E A ESCOLA: APONTAMENTOS INICIAIS**

Marilda Rodrigues

Palavras-chave; juventude do campo; escola; trabalho.

O referido trabalho é resultado da pesquisa realizada na EEB Luis Bernardo Olsen localizada no distrito de Volta Grande, interior do município de Rio Negrinho – SC, uma comunidade que devido a sua localização (aproximadamente quarenta quilômetros) não oferece muitas possibilidades para os jovens que ali se encontram, seja de lazer, trabalho, continuação nos estudos e mesmo a saúde. As questões chaves que desencadeiam o trabalho, abordam, sobretudo a escola e como esta tem atuado na vida dos jovens que ela atende, sempre colocando a questão da sociedade, ou seja, tudo o que acontece com a escola inclusive a mudança de perfil dos próprios jovens é reflexo de uma sociedade marcada pela desigualdade, pela pobreza e pela discriminação, consideramos que a escola não é parte isolada, sendo assim também se torna refém ou reprodutora desse sistema, o qual estamos inseridos, o sistema Capitalista. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo principal discutir as perspectivas de futuro dos jovens da região indicada e a atuação da escola. Para tanto, realizamos uma aproximação à escola, às comunidades que esta atende e seus sujeitos, no intuito de apreender elementos que nos permitam entender essa realidade, bem como as contradições existentes nela. As ferramentas de pesquisa utilizadas foram: questionários, entrevistas, observações, pesquisas bibliográficas e documentais, no intuito de compreender as questões que se colocam aos jovens do campo, principalmente no mundo do trabalho e como a escola as aborda e em qual direção forma. O interesse em aprofundar a questão dos jovens nessa região surgiu de duas problemáticas, a primeira é de identificar que o problema existe, mas ao mesmo tempo entender o porquê, ou seja, ir até a raiz do problema e também devido a fala de muitos professores relatando a falta de interesse a mudança no perfil da maioria dos jovens.

Concluimos que: a juventude estudada, na sua grande maioria deseja sair do campo e procura o assalariamento, não dispondo de ferramentas que viabilizem, seja uma leitura mais ampla da sociedade na qual se encontram, seja de reconstrução de sua possibilidade de futuro. A escola em

questão, por sua vez, padece de limites estruturais que afetam o conjunto do sistema de ensino, oferecendo ferramentas insuficientes para uma compreensão mais ampla e profunda da sociedade que possibilite aos jovens serem mais sujeitos na construção de seu próprio futuro.

#### **- Referências**

ABRAMO, Helena W. *Condição Juvenil no Brasil contemporâneo*. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2005

BARBOSA, Jorge L; SOUZA E SILVA, Jailson; SOUZA, Ana I. *Políticas Públicas e Juventude*. Rio de Janeiro: editora???, 2010.

CARDOSO, Maria T. *Organização Escolar*, Florianópolis, 2010.

DALMAGRO, Sandra L. *A escola no contexto das lutas do MST*. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 2010.

DAYRELL Juarez. *A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil*. Campinas, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação para a “inclusão” e a “empregabilidade”:* promessas que obscurecem a realidade. Apresentado no Seminário realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF), de 16 a 18 de setembro de 2009, sob organização e coordenação do professor Rui Canário, da UCP – Portugal e Sônia Maria Rummert, da UFF – Brasil.

SAVIANI, Demerval. *Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos*.

Apresentado na 29ª Reunião da ANPED., Caxambu 17 de outubro de 2006, Caxambu.

STRAPASOLAS, Valmir L. *O mundo rural no horizonte dos jovens*. Florianópolis; Ed. da UFSC, 2006.